

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UNIDADE CORONARIANA

**Eduarda Dantas Brandão, Matheus De Souza Lapa, Erick Giovanni Reis Da
Silva, Nilson Thiago De Carvalho e Silva**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, eduardabrandan75@gmail.com,
matheus.lapa11@gmail.com, erick.reis@univap.br, n.thiago.silva@outlook.com

Resumo

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se como a necrose miocárdica resultante de uma obstrução arterial. Este estudo tem como objetivo demonstrar o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente após infarto agudo do miocárdio internado em unidade coronariana. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de aspecto quali-quantitativo, realizada no período de 2013 a 2023. O enfermeiro na unidade coronariana (UCO) possuiu o papel de avaliar, elaborar e executar os cuidados de maneira individualizada, levando em conta todos os diferentes aspectos da vida humana, visando estabilização e a melhoria substancial do quadro clínico.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Cuidado de enfermagem, Cardiopatias.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Enfermagem

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo. Em seu levantamento mais recente, que apresenta dados de 2015, a entidade informa que, naquele ano, o total de óbitos envolvendo essas enfermidades chegou a 17,7 milhões. O número representa 31% das mortes registradas em âmbito global (OMS, 2019). No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) se destacam entre as Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), uma vez que representam a mais recorrente causa de morte em território nacional (Ministério da saúde, 2021). As Doenças crônicas não transmissíveis se caracterizam por ter uma etiologia múltipla, muitos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado, origem não infecciosa e, também, por sua associação a deficiências e incapacidades funcionais (Ministério da saúde, 2008).

O infarto agudo do miocárdio (IAM) está entre as doenças cardiovasculares que representam grandes índices de morbimortalidade no Mundo (PASSINHO *et al.*, 2018). Das DCV, o IAM possui maior incidência e merece atenção especial, porque causa 6,5 vezes mais mortes do que todas as infecções e mata 10 vezes mais que o câncer de mama (SANT'ANNA *et al.*, 2021). No ano de 2020 foram registrados 53,925 mil óbitos referentes ao sexo masculino e 36,534 ao sexo feminino totalizando 90,465 mil óbitos no Brasil, nota-se que as regiões Sudeste e Nordeste representam cerca de 73,8% dos registros referentes ao ano de 2020 segundo o departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS, 2020).

O Infarto Agudo do Miocárdio tem como causa atribuída, uma redução ou interrupção do fluxo sanguíneo coronariano para o músculo cardíaco. Essa redução ou interrupção pode ser ocasionada por uma placa aterosclerótica decorrente do excesso de depósito de gordura na parede arterial (RIBEIRO *et al.*, 2016). A prevenção de IAM consiste na prática de exercícios físicos, mudança de hábitos alimentares e abandono do consumo de tabaco, além do cuidado e tratamento de outras doenças que podem resultar no entupimento de artérias ocasionando o infarto, como aterosclerose, diabetes e obesidade (Ministério da saúde, 2018).

Segundo Goulart *et al.*, (2016) a Unidade Coronariana (UCO) caracteriza se como um setor destinado aos cuidados críticos, com área física, recursos materiais, equipamentos de alta densidade

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

tecnológica e equipe multidisciplinar, com vistas a prestar atendimento a pacientes com síndrome coronariana aguda, evidenciando que a assistência adequada aos pacientes requer articulação e/ou integração de equipe multiprofissional, mantendo a perspectiva da necessidade da integralidade no cuidado. A atuação do enfermeiro em uma Unidade Coronariana (UCO) requer conhecimento técnico científico adequado a fim de integrar as técnicas com a tecnologia e ao mesmo tempo, atuar em equipe, na tentativa de suprir necessidades terapêuticas com qualidade e segurança. A competência do enfermeiro intensivista deve ir além do saber fazer e se manter em constante aprendizado e assim, prestar a assistência com propriedade, fundamentado em conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da prática, o que torna o cuidado mais seguro (VIANA *et al.*, 2014).

Metodologia

O presente estudo, com abordagem quali-quantitativa, consiste em uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados ocorreu por meio de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem e Cardiopatias. Os critérios de inclusão para essa revisão foram artigos na íntegra que abordassem o tema proposto e que foram publicados na língua portuguesa, durante o período de 10 anos. Como critérios de exclusão, resumos, língua estrangeira, fora do período estipulado e que não atendiam os critérios de inclusão. Foram encontrados na base de dados 85 artigos, dos quais apenas 7 cumpriam com todos os critérios de inclusão.

Resultados

Foram pesquisados 85 artigos, dos quais 7 artigos compreenderam os critérios de inclusão desta pesquisa, destacados na tabela 1, conforme abaixo:

Tabela 1- Sumarização dos artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	RESUMO
CANDIOTA, C. <i>et al.</i> 2014	Protocolo de cuidados de enfermagem baseado em graus de complexidade para clientes com síndrome coronariana aguda: estudo através de situações-problema	Desenvolver um protocolo de cuidados de enfermagem baseado na complexidade do paciente hospitalizado com síndrome coronária aguda através de situações e problemas
VIANA, R. <i>et al.</i> 2014	Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil	Descrever o perfil dos enfermeiros intensivistas de acordo com a região em que exercem suas funções
RIBEIRO, K. <i>et al.</i> 2016	Conhecimento do Infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem	Descrever a fisiopatologia desencadeada pelo infarto agudo do miocárdio e os cuidados de enfermagem desenvolvido frente aos pacientes diagnosticados com IAM

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

GOULART, B. et al. 2016	Trabalho em equipe em Unidade Coronariana: facilidades e dificuldades	Identificar as facilidades e dificuldades existentes em uma equipe multidisciplinar em uma unidade coronária
RABELO, A. et al. 2017	Contribuição do cuidado transpessoal ao ser-cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca	Compreender a contribuição da teoria de Watson para o cuidado de enfermagem dirigido ao ser com cardiopatia no pós-operatório de cirurgia cardíaca
PASSINHO, R. et al. 2018	Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio	Analisar a frequência dos sinais, sintomas e as complicações existentes em pacientes infartados
SANT'ANNA, M. et al. 2021	Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio	Analisar se existem diferenças entre as taxas de morbimortalidade entre homem e mulheres com diagnóstico de IAM em um hospital de ensino

Fonte: Os autores, 2023

Discussão

Passinho *et al.*, (2018) descreve o infarto agudo do miocárdio (IAM) como uma doença cardiovascular que representa um dos maiores índices de morbimortalidade no Mundo. Sant'anna *et al.*, (2021) corrobora com a afirmativa e reforça que é necessária uma atenção especial, porque possui 6,5 vezes mais mortes que as infecções e mata dez vezes mais que o câncer de mama, o que torna fundamental seu diagnóstico precoce e início imediato do tratamento.

Ribeiro *et al.*, (2016) caracteriza o infarto agudo do miocárdio como uma condição patológica crônica e progressiva, originada pela formação de placas ateroscleróticas na parede das artérias coronárias. Essas placas ateroscleróticas podem resultar na obstrução parcial ou total da luz do vaso sanguíneo, levando consequentemente à isquemia e à necrose do tecido miocárdico.

Passinho *et al.*, (2018) cita como principais fatores de risco: tabagismo, obesidade, sedentarismo, dieta desbalanceada, história familiar e genética, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e síndrome metabólica. Sant'anna *et al.*, (2021) descreve alguns sintomas, são eles: Dor torácica que irradia para os ombros, costas, mandíbula, pescoço e braços, sensação de desmaio, dispneia, gagueira, tosse seca, náusea, vômito e sudorese.

Para Ribeiro *et al.*, (2016) O enfermeiro desempenha um papel crucial no contexto do cuidado a pacientes que sofreram um infarto agudo do miocárdio, contribuindo ativamente para a elaboração de planos de intervenção e cuidados de enfermagem. O objetivo principal dessas ações é proporcionar assistência de alta qualidade aos pacientes, visando à sua recuperação e bem-estar.

Candiota *et al.*, (2014) Em contrapartida, ressalta que o papel do enfermeiro intensivista transcende a liderança da equipe de enfermagem. Ele envolve, de fato, o tratamento e controle da doença, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente.

Rabelo *et al.*, (2017) Complementando a afirmativa, destaca que o olhar do enfermeiro deve abranger e valorizar os processos biopsicossociais que são intrínsecos à vida do ser humano. Isso significa que, além de tratar a condição médica, o enfermeiro também deve considerar os aspectos emocionais, sociais e psicológicos dos pacientes, promovendo uma abordagem holística e compassiva no cuidado de enfermagem. Desta maneira Contribuindo para uma assistência mais completa e centrada no paciente.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Conclusão

Conclui-se que a atuação de enfermeiro frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM) é estabelecida através da Sistematização da assistência de enfermagem, pois através da mesma é possível avaliar, prescrever e executar cuidados de acordo com as necessidades apresentadas.

Portanto o enfermeiro que atua na unidade coronariana possui olhar clínico, correlacionando conhecimentos técnicos e científicos acerca das doenças cardiovasculares, pois, cabe a ele a elaboração de estratégias que possam obter melhor eficácia no cuidado de pacientes acometidos por infarto agudo do miocárdio de forma individualizada.

Referências

Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da saúde (BVS), **Ataque cardíaco (infarto)**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 31 jul.2023

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência**. Brasília: Ministério da saúde, 2008, Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 28 mar.2023

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Folheto informativo Doenças cardiovasculares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 28 mar.2023

BRASIL. Ministério da Saúde (MS), **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Estratégia de saúde cardiovascular na APS, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 30 jun.2023

CANDIOTA, C. et al. **Protocolo de cuidados de enfermagem baseado em graus de complexidade para clientes com Síndrome Coronariana Aguda: estudo através de situações- problema**. Rev. enferm UFPE on-line. 8(3): 791-793, mar.2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.html>. Acesso em: 30 jun. 2023

GOULART, B. et al. **Trabalho em equipe em Unidade Coronariana: facilidades e dificuldades**.Rev.Esc.USP,2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WxhB9hx6YBy8wX9NkWjH8MF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023

PASSINHO, R. et al. **Sinais, sintomas complicações do infarto agudo do miocárdio**. Rev. enferm UFPE On line, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22664/26099>. Acesso em: 31 jul. 2023

RABELO, A. et al. **Contribuição do cuidado transpessoal ao ser- cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca**. Rev. Gaúcha Enferm, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/yPmYn3pVCyBwGn4vGrQynYf/>. Acessado em: 31 jul. 2023

RIBEIRO, K. et al. **Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: Implicações para assistência de enfermagem**. Rev. enferm UFPI, 2016. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/5546/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

SANT'ANNA, M. et al. **Morbimortalidade e infarto agudo do miocárdio**. Rev. enferm UERJ, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1151917/e53001-taxa-de-morbimortalidade-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 31 jul. 20223

TABNET Win32 3.0: **Mortalidade Brasil** - DATASUS - Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2023

VIANA, R. et al. **Perfil do Enfermeiro de Terapia Intensiva em diferentes regiões do Brasil**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hLNSnmqXq7Kct9tsBqCSMGH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jun.